

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

III



Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

III



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação: políticas públicas, ensino e formação 3

Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: políticas públicas, ensino e formação 3 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0283-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.831221907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos, principalmente no que tange ao estabelecer de políticas públicas e valorização de sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“Educação: Políticas públicas, ensino e formação”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POLÍTICA E EDUCAÇÃO PÚBLICA

Denize Lustoza Marcondes Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219071>

CAPÍTULO 2..... 14

O EMPENHO PELA INCLUSÃO ATRAVÉS DE PRÁTICAS DISRUPTIVAS DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Mariana Pinkoski de Souza

Paulo Fossatti

Hildegard Susana Jung

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219072>

CAPÍTULO 3..... 22

EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFLEXÕES E DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS PROFESSORES DOS CEIERs NO NOROESTE CAPIXABA

José Pacheco de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219073>

CAPÍTULO 4..... 31

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: UMA EXPERIÊNCIA EM CAARAPO- MS

Tchaila Regina Santino Tomascheski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219074>

CAPÍTULO 5..... 38

A INCLUSÃO ESCOLAR DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE ASPERGER NO PROCESSO DA ABORDAGEM CENTRADA

Leonardo Vila Nova Câmara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219075>

CAPÍTULO 6..... 48

AVALIAÇÃO: NOTA OU CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel

Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito

Luciane Demiquei Gonzatti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219076>

CAPÍTULO 7..... 58

PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa dos Guimarães de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219077>

CAPÍTULO 8	64
A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE TÉCNICA	
Marcelo Beneti	
Lúcia Villas Boas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219078	
CAPÍTULO 9	71
PARA UMA FORMAÇÃO SIGNIFICATIVA: A ABORDAGEM DESIGN THINKING AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR	
Paulo Juan Valente	
Edinair Valente da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219079	
CAPÍTULO 10	83
LETRAMENTO LITERÁRIO E O FOLHETO DE CORDEL – UMA DISCUSSÃO POSSÍVEL	
Maria Aparecida Izídio	
André Monteiro Moraes	
Iara Patrícia Ferreira de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190710	
CAPÍTULO 11	93
A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS	
Maria de Jesus Campos de Souza Belém	
Bernardina Barbosa da Silva Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190711	
CAPÍTULO 12	105
INFÂNCIA E PANDEMIA: UM ENSAIO SOBRE OS DESAFIOS VIVIDOS PELAS CRIANÇAS	
Yasmin Mayara Gomes Cavalcante	
Cleriston Izidro dos Anjos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190712	
CAPÍTULO 13	114
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM OLHAR A PARTIR DOS REGISTROS ESCOLARES	
Andréia Cadorin Schiavini	
Marilane Maria Wolff Paim	
Maria Lúcia Marocco Maraschim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190713	
CAPÍTULO 14	134
AS TDC's UTILIZADAS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO REMOTO DAS AULAS ASSÍNCRONAS	
Daniela Brugnaro Massari Sanches	

Patrícia Pascon Souto Tancredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190714>

CAPÍTULO 15..... 141

AVALIAÇÃO DAS AULAS REMOTAS DE SEMIOTÉCNICA NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Márcia Cury Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190715>

CAPÍTULO 16..... 151

INICIAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSAL: UMA APLICAÇÃO PRÁTICA NO ENSINO DO FUTSAL

Cláudia Moraes e Silva Pereira

Alfredo Cesar Antunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190716>

CAPÍTULO 17..... 159

O ENSINO DA COMPREENSÃO LEITORA: DIÁLOGOS FORMATIVOS COM DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ângela Druzian

Márcia Cristina Pereira de Oliveira

Fernanda Oliveira Brigatto Silvano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190717>

CAPÍTULO 18..... 165

RECICLAGEM EM CRICIÚMA-SC: UMA VISÃO CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Elen Gomes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190718>

CAPÍTULO 19..... 170

LINHAS EM MOVIMENTO: CONSTRUINDO OLHARES PARA A ARTE TÊXTIL

Maitê Oltramari Bavaresco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190719>

CAPÍTULO 20..... 181

TECNOLOGIA ASSISTIVA APLICADA NO ENSINO À DISTÂNCIA

Marcos Antônio Rodrigues de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190720>

SOBRE OS ORGANIZADORES 184

ÍNDICE REMISSIVO..... 185

CAPÍTULO 16

INICIAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSAL: UMA APLICAÇÃO PRÁTICA NO ENSINO DO FUTSAL

Data de aceite: 04/07/2022

Cláudia Moraes e Silva Pereira

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa
<https://orcid.org/0000-0002-4188-3239>

Alfredo Cesar Antunes

Universidade Estual de Ponta Grossa
Ponta Grossa
<https://orcid.org/0000-0001-9446-5316>

RESUMO: O trabalho objetiva descrever a experiência obtida na modalidade de futsal do Projeto de Extensão “Escola de Esportes: Centro de Iniciação e Pedagogia do Esporte” através da aplicação da metodologia de trabalho de Iniciação Esportiva Universal (IEU) elaborada por Greco e Benda (1998). A pesquisa contribui com a avaliação do trabalho desenvolvido por professores e acadêmicos do curso que atuam na área de iniciação esportiva. Foi utilizado o relato de experiência para atingir a análise referente à avaliação. Nesse aspecto, os pontos positivos atingidos foram a melhora motora e técnica dos alunos do Projeto na modalidade de futsal bem como a importância de se trabalhar com um norte metodológico tal qual se coloca a metodologia da IEU. Como pontos negativos foi apontada a necessidade de um maior planejamento das atividades, assim como o aprofundamento teórico sobre a metodologia. Este aspecto, se transformado, pode contribuir para maiores resultados efetivos futuramente.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia do Esporte.

Metodologia. Iniciação Esportiva. Futsal.

UNIVERSAL SPORT INITIATION: A PRACTICAL APPLICATION IN FUTSAL TEACHING

ABSTRACT: This study aims to describe the experience obtained in the futsal modality of the Extension Project “Sports School: Center of Initiation and Pedagogy of Sports” through the application of the work methodology of Universal Sports Initiation (UIS) elaborated by Greco and Benda (1998). The research contributes to the evaluation of the work developed by teachers and academics of the course who work around sports initiation. The experience report was used to reach the analysis regarding the evaluation. In this aspect, the positive points reached were the motor and technical improvement of the students of the Project in the futsal modality as well as the importance of working with a methodological north such as the UIS methodology. As negative points were pointed out the need for more planning of activities, as well as the theoretical deepening on the methodology. This aspect, if transformed, can contribute to more effective results in the future.

KEYWORDS: Sports Pedagogy. Methodology. Sport Initiation. Futsal

INTRODUÇÃO

O interesse pelo esporte está cada vez maior e sua prática conquista mais adeptos a cada dia. Não é à toa que percebemos uma maior quantidade de pessoas jogando o futebolzinho de final de semana, fazendo a sua

corridinha no final da tarde ou suando nas academias das cidades. A cultura esportiva se difunde a tal ponto que o esporte passa a fazer parte da vida das pessoas.

A prática esportiva encontra-se em diferentes tipos de indivíduos, podendo ser homens, mulheres, jovens, adultos, crianças, idosos, atletas, não atletas, pessoas com deficiências, pessoas em reabilitação, dentre outras. Nesse aspecto, podemos dizer que o esporte deixa de ser uma prática esportivizada e profissionalizante para ser entendido como um fenômeno sociocultural, plural e complexo.

A Pedagogia do Esporte é uma linha de pesquisa dentro da área de Educação Física que objetiva formular e debater formas de trabalho com o esporte no processo de iniciação esportiva de crianças e adolescentes. Entende o esporte como um fenômeno sociocultural, plural e complexo, indo além da compreensão do mesmo como prática esportivizada, voltado apenas para o desenvolvimento de gestos técnicos, restrito em suas possibilidades de aplicação (PAES; BALBINO, 2005).

A pedagogia do esporte é definida como o campo do conhecimento que investiga a prática educativa, especificamente pelo esporte. A abordagem pedagógica do esporte tem associação tanto com a pedagogia geral (aspecto educativo do esporte), à qual se liga pela questão da aprendizagem, formação, desenvolvimento e educação, quanto com as ciências do esporte (aspecto motriz), às quais se liga pelo corpo e movimento (VANCINI et al., 2015, p. 139).

O trabalho com a Pedagogia do Esporte fundamenta-se em três pressupostos. O primeiro refere-se à função educacional do esporte, no sentido de utilizar o esporte como conteúdo e ferramenta para a formação de indivíduos. O segundo ponto relaciona-se ao foco de trabalho, o qual se volta inteiramente em quem joga, isto é, o indivíduo praticante de determinada modalidade. E, por fim, o deslocamento das discussões das sequências pedagógicas previamente estipuladas para o âmbito dos procedimentos pedagógicos (metodológicos e socioeducativos), ou seja, nas formas de ensinar o ensino do esporte, levando em consideração diversos fatores sociais, culturais e motores presentes no grupo trabalhado (PAES; BALBINO, 2005).

Isto significa que, em qualquer que seja a perspectiva de trabalho com o esporte e seus múltiplos significados, é importante a definição de procedimentos pedagógicos baseados nas referências metodológicas e socioeducativas. Os procedimentos metodológicos referem-se a aspectos físicos, técnicos e táticos da prática esportiva, enquanto o referencial socioeducativo está pautado no trato de valores, princípios e modos de comportamento.

É a partir desta relação que o contexto da Pedagogia do Esporte se estabelece, levando em conta o desenvolvimento motor, cognitivo, psicológico, filosófico e social, trabalhado de forma articulada, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno.

Neste aspecto, o trabalho apresenta um relato de experiência do Projeto de Extensão “Escola de Esportes: Centro de Iniciação e Pedagogia do Esporte” do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na modalidade de futsal,

no ano de 2015. Neste, utilizamos como metodologia de trabalho a Iniciação Esportiva Universal (IEU) formulada por Juan Pablo Greco e Rodolfo Novellino Benda, a qual se estabilizou como base para o processo de ensino-aprendizagem da modalidade em duas turmas participantes do Projeto: a primeira com idade entre 8 a 12 anos, e a segunda entre 13 e 17 anos.

O Projeto tem por objetivo proporcionar experiências em diversas modalidades esportivas e também contribuir para um desenvolvimento da melhoria das habilidades e das capacidades motoras de crianças e adolescentes. É um projeto de iniciação esportiva que visa aproximar a comunidade para a prática esportiva.

O objetivo do presente trabalho é descrever a experiência obtida na modalidade de futsal do Projeto de Extensão “Escola de Esportes: Centro de Iniciação e Pedagogia do Esporte” através da aplicação da metodologia de trabalho de Iniciação Esportiva Universal (IEU). Ainda, busca elencar os pontos positivos e negativos que surgem no decorrer do desenvolvimento da mesma e no processo de ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes participantes do projeto.

A INICIAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSAL: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA O ENSINO DO ESPORTE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

No início do estabelecimento da educação física enquanto disciplina curricular escolar, o esporte se valorizou como conteúdo quase que exclusivo de trabalho de professores. Influenciados pela educação física tecnicista e esportivista, os professores buscavam ensinar modalidades esportivas, bem como olhar para os alunos como futuros atletas de alto rendimento.

Como crítica a esta percepção, teorias começaram a ser elaboradas e pensadas como alternativas de ensino da educação física dentro de um caráter mais humano e social, pensando o indivíduo como ser social e crítico. Nas primeiras elaborações, o esporte sofreu, pois se pensava que a escola não era um espaço para o esporte tal como estava sendo colocado, o que influenciou na restrição do trabalho com o mesmo dentro da escola.

Buscando um equilíbrio para a problemática colocada, autores da Ciência do Esporte começaram a aprofundar maneiras de ensinar o esporte com todos os seus sentidos e significados que possa incorporar, já que este é considerado um fenômeno cultural de nossa sociedade e parte da existência e vivência de muitas crianças e adolescentes.

Neste aspecto, a área da Pedagogia do Esporte reflete esta demanda e, atualmente, elabora formas de trabalharmos com o esporte dentro da escola, no que chamamos de iniciação esportiva sem buscar a especialização precoce, mas oportunizando a todos e todas o aprendizado das modalidades coletivas de maneira global e cada vez mais completa.

Assim, seguindo esta reflexão, apresentamos, neste momento, a abordagem da Iniciação Esportiva Universal (IEU) que se debruça a pensar uma forma organizada e

sistematizada de ensinar o esporte, rompendo com teorias esportivizadas e/ou teorias que combateram a presença do esporte no ambiente escolar.

A abordagem da Iniciação Esportiva Universal (IEU) visa a melhoria sistemática, planejada, consciente e duradoura do nível de desempenho em qualquer atividade esportiva e do cotidiano. Greco, Benda (2007) apontam que o sistema de formação esportiva é formado por quatro estruturas: administrativa, instituições, áreas de aplicação, conteúdos e temporal. Para nosso trabalho, centramos na estrutura temporal, a qual “abrange uma sequência de fases e momentos que caracterizam e compõe os diferentes níveis de rendimento esportivo, conforme as diferentes faixas etárias e acervo de experiência” (GRECO, BENDA, RIBAS, 2007, p. 63).

O objetivo desta fase é facilitar o desenvolvimento posterior de habilidades esportivas complexas, necessárias para se alcançar êxito na atividade esportiva. Portanto, Greco, Benda e Ribas (2007, p. 64) trabalham com o conceito de ensino-aprendizagem-treinamento (EAT) por considerar “que não existe treinamento sem a fase de ensino-aprendizagem, e não é possível ensinar-aprender sem proceder ao treinamento daquilo que foi ensinado-aprendido”.

Preocupados com a especialização precoce e a aplicação de atividades de alto rendimento para crianças em processo de desenvolvimento, os autores criticam as etapas de desenvolvimento pautadas em Principiante, Avançado e Alto Nível. Tal denominação não define de forma precisa o processo de treinamento. Portanto reforçam a ideia de se trabalhar em torno ao conceito de ensino-aprendizagem-treinamento.

Nós aceitamos o treinamento com crianças e adolescentes como um passo dentro do processo de ensino-aprendizagem-treinamento e não com o objetivo de atingir altos rendimentos. Treinamento com crianças e adolescentes é treinamento de formação, de preparação para uma vida salutar, onde a atividade física é um meio que o indivíduo conscientizou. (GRECO, BENDA, RIBAS, 2007, p. 65)

Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem-treinamento é um processo complexo e planejado para a melhora do rendimento e produção de adaptações morfológicas e funcionais. O treinamento deve ser entendido como uma orientação do desenvolvimento de suas capacidades sem especificidade da modalidade esportiva. Deve buscar uma quantidade variada e criativa de experiências de movimentos em todas as áreas (GRECO, 2001).

A estrutura temporal divide-se em 9 fases que adequam os conteúdos a serem desenvolvidos, considerando que o processo de ensino-aprendizagem-treinamento deve inter-relacionar com alternativas pedagógicas. Inicia-se com o desenvolvimento da coordenação para posteriormente desenvolver a técnica esportiva (GRECO, 2001).

As fases se dividem em: Pré-escolar (3 a 6 anos); Fase Universal (6 a 12 anos); Fase de Orientação (13 a 14 anos); Fase de Direção (14 a 16 anos); Fase de Especialização

(16 a 18 anos); Fase de Recreação e Saúde (16 anos); Fase de Aproximação/Integração (18 a 21 anos); Fase de Alto Nível (21 anos); Fase de Readaptação (a partir dos 18 anos) (GRECO, BENDA, RIBAS, 2007).

Abaixo reproduzimos o esquema apresentado pelos autores o qual facilita o entendimento das fases de ensino-aprendizagem-treinamento expostos pela metodologia da Iniciação Esportiva Universal (IEU).

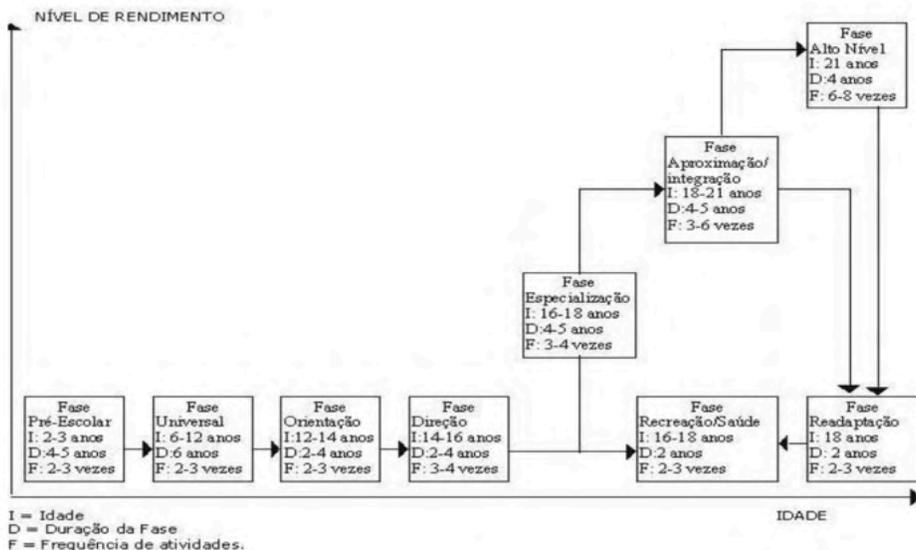


Figura 1 – Fases de níveis de rendimento esportivo

Fonte: GRECO, BENDA, 1998.

Na abordagem da Iniciação Esportiva Universal (IEU), as brincadeiras aparecem em um grau mais elevado no processo de ensino aprendizagem. Antes do 6 anos a criança vive em um universo de imitação do mundo adulto e utiliza as brincadeiras para o desenvolvimento das habilidades coordenativas. A utilização da bola como objeto pedagógico é bastante utilizado nesta fase. Até os 8 anos, podem ser utilizados circuitos e pequenos jogos de estafetas que envolvam o desenvolvimento da coordenação da bola com os pés.

E é a partir dos 8 anos que os jogos coletivos de forma reduzida são inseridos. Como exemplo, podemos elencar golzinho, no qual a área de jogo é restrita e os gols são menores, bobinho com os pés, jogo dos números, em que há uma disputa de bola com a intensão de marcar o gol em uma disputa individual. A partir dos 10 anos há o início da aplicação tática. Exercícios para o ensino da movimentação em quadra podem ser utilizados (movimentação e passe em trio realizando o “oitto”, utilização do pivô para finalização, etc.).

Até os 12 anos, o aprendizado acontece pelo desenvolvimento de capacidades coordenativas, com a presença forte do lúdico. Como ferramentas de trabalho é indicado a utilização de jogos de perseguição e estafetas, jogos reduzidos, iniciação às técnicas e táticas nos esportes. Dos 12 aos 16 anos é a fase de correção dos erros técnicos no intuito de ampliar o repertório motor. O jogo de futsal, por exemplo, pode ser utilizado de maneira recreativa e educativa, base para a ação motora inteligente. Atividades com situações reais de jogo são utilizadas no treinamento tais como ataques e contra-ataques. A partir dos 16 anos o aluno poderá optar, de acordo com seu estágio de desenvolvimento, entre o esporte de alto nível ou recreacional, pois a base motora está totalmente formada. Aperfeiçoa-se o potencial físico, técnico e tático para possíveis competições (GRECO, BENDA, 1998).

Assim, a metodologia de trabalho da Iniciação Esportiva Universal (IEU) fundamenta os trabalhos na modalidade de futsal com crianças e adolescentes participantes do Projeto de Extensão “Escola de Esportes: Centro de Iniciação e Pedagogia do Esporte”. No próximo tópico abordamos alguns resultados alcançados através da experiência realizada no ano de 2015, tais quais nos fazem refletir sobre a importância do planejamento no ensino do futsal dentro a metodologia abordada.

APLICAÇÃO PRÁTICA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSAL NO PROJETO DE EXTENSÃO ESCOLA DO ESPORTE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

A modalidade de futsal do Projeto Escola do Esporte é uma das atividades que apresentam maior quantidade de participantes. Em 2015 a participação totalizou aproximadamente 80 participantes. A faixa etária atendida pela modalidade é de 8 a 17 anos. Foram formadas duas turmas para o ensino da modalidade: uma turma com alunos entre 8 e 12 anos e outra com alunos entre 13 e 17 anos.

As aulas aconteciam nas dependências do departamento de Educação Física, no Ginásio de Esportes da UEPG. Eram ofertadas em dois dias da semana: terça-feira e quinta-feira, nos horários entre 13:30 e 16:00hrs. Acadêmicos do curso, juntamente com a supervisão dos professores responsáveis pelo projeto, elaboraram e aplicaram as aulas planejadas com base na metodologia da Iniciação Esportiva Universal (IEU).

Nos treinamentos de crianças até 12 anos, o trabalho desenvolvido era mais voltado à coordenação e contato com a bola, com um aspecto mais recreativo. A iniciação ao esporte acontece de forma lúdica, com perspectiva do desenvolvimento dos fundamentos básicos como, por exemplo, os elementos técnicos. No início do treino era aplicado um aquecimento lúdico, passando para o alongamento, atividades relacionadas aos fundamentos e a finalização em alguns minutos de jogo coletivo. A cada dia o fundamento trabalhado se diversificava para contemplar o maior número de fundamentos do futsal possíveis.

Nos treinos com alunos a partir de 13 anos ocorre uma alteração na perspectiva

de trabalho, em função da abordagem que a Iniciação Universal se configura. O objetivo se aproxima ao treinamento e a especialização nas técnicas e táticas do futsal. Nos treinos, inicialmente iniciávamos um trabalho de treinamento da parte técnica e tática, para, posteriormente, aplicar situações próximas ao jogo ou o jogo propriamente dito. Os fundamentos do futsal trabalhados tecnicamente e taticamente foram: passe, domínio, chute, drible, condução. Todos foram abordados durante o ano sempre com persistência dos treinadores para um melhor aproveitamento.

Foi possível observar uma melhora física e motora comparado ao início do projeto, bem como nas relações interpessoais entre os participantes. Porém, como pontos negativos e possíveis de transformações foi identificado uma dificuldade de relacionar a teoria com a prática, que pode ser resolvida com maiores estudos e planejamentos.

Durante o trabalho desenvolvido percebemos avanços em diversos aspectos o que contribuiu para o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes nesta modalidade esportiva. Realizamos alguns amistosos com o objetivo de verificar os ensinamentos trabalhados e situações reais de jogo. Vale ressaltar que a metodologia escolhida contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento no futsal, porém percebemos que há a necessidade de um trabalho maior no planejamento das atividades para que possamos alcançar resultados mais efetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia de Iniciação Esportiva Universal (IEU) contribui de forma efetiva para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento com crianças e adolescentes vinculados ao Projeto. Neste aspecto, consideramos que o aprofundamento na teoria abordada é de extrema importância na condução de um trabalho efetivo de desenvolvimento motor.

Trabalhar com uma abordagem sistematizada, que apresenta uma estrutura organizacional de ensino-aprendizagem para o ensino do esporte para crianças e adolescentes é essencial para uma concepção pedagógica não esportivizada, onde se predomina a educação motora, cognitiva, psicológica, filosófica e social do individual ao invés de focarmos em destrezas motoras, talentos esportivos e processos de exclusão no que diz respeito ao trabalho da educação física na escola e fora da escola.

O planejamento de atividades torna-se imprescindível no tocante à realização do Projeto, já que um bom trabalho pressupõe um bom planejamento. A partir disso, a facilidade em atingir resultados positivos pode ser constante.

Assim, o Projeto de Extensão “Escola de Esportes: Centro de Iniciação e Pedagogia do Esporte”, tendo como norte a metodologia de Iniciação Esportiva Universal (IEU), contribui com o atendimento de crianças e adolescentes que buscam a inserção em alguma atividade esportiva, colaborando com o desenvolvimento física, motor e técnico dos indivíduos na modalidade de futsal.

REFERÊNCIAS

GRECO, P.J. Métodos de Ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coetivos. In: GARCIA, E. S.; LEMOS, K. L. M. **Temas atuais VI em Educação Física e esportes**. Belo Horizonte: Saúde, 2001. p. 48-72.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N.; RIBAS, J. Estrutura Temporal. In: **Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Minas Gerais: UFMG, 2007. p. 63-77.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. O Sistema de Formação e Treinamento Esportivo. In: **Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Minas Gerais: UFMG, 1998.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. O Sistema de Formação e Treinamento Esportivo. In: **Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Minas Gerais: UFMG, 2007. p. 27-63.

PAES, R.R. BALBINO, H.F. **Pedagogia do esporte: perspectivas e contextos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

VANCINI, R. L., CASTARDELI, E. C., SARRO, K. J., FACHINA, R. J. F. G., ANDRADE, M. S., & LIRA, C. A. B. A pedagogia do ensino das modalidades esportivas coletivas e individuais: um ensaio teórico. *Conexões*, 13(4), 137–154. 2015;

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada 38, 39, 41, 43, 44, 45

Alfabetização 33, 84, 86, 92, 114, 115, 117, 119, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 168, 184

Aluno 15, 18, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 51, 52, 54, 55, 56, 59, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 89, 96, 100, 118, 119, 120, 124, 125, 127, 129, 130, 137, 138, 139, 143, 144, 147, 148, 152, 156, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183

Aprendizagem 9, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 67, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 109, 111, 114, 116, 121, 122, 123, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 149, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 163, 179, 181, 182, 183

Arte 12, 62, 89, 95, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 180

Artes têxteis 170

Aulas assíncronas 134, 136, 137, 139

Avaliação 21, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 76, 77, 79, 80, 81, 141, 151

C

Compreensão leitora 159, 160, 161, 162, 163

Conhecimento 7, 12, 19, 27, 31, 36, 39, 42, 43, 44, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 66, 72, 74, 76, 77, 79, 82, 87, 94, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 108, 116, 118, 119, 121, 127, 128, 130, 131, 132, 142, 143, 144, 147, 148, 150, 152, 160, 161, 163, 168, 179, 182

Crianças 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 124, 152, 153, 154, 156, 157, 161, 162, 163

Criciúma 165, 166, 167, 169

Currículo escolar 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104

Curso técnico 64, 65, 68, 69, 141, 142, 144, 148, 149

D

Design thinking 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Discurso 17, 58, 122, 124, 125

E

Educação 1, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 37, 38, 39, 44, 46, 49, 52, 53, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 139, 140, 149, 152, 153,

156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 179, 180, 181, 182, 184
Educação ambiental 165, 166, 169
Educação do campo 22, 23, 25, 30, 114, 115, 133
Educação infantil 108, 109, 110, 112, 113, 159, 160, 161, 162, 163
Enfermagem 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150
Ensino 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 115, 121, 122, 123, 127, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 170, 180, 181, 182, 184
Ensino fundamental 32, 56, 60, 65, 69, 83, 84, 85, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 127, 160, 164, 170
Ensino remoto 134, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 149, 181
Ensino superior 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 66, 68, 70, 71, 72, 76, 79, 80, 81, 184
Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 22, 23, 24, 25, 33, 71, 86, 108, 109, 115, 166, 184
Evasão escolar 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

F

Formação de professores 22, 30, 31, 37, 86, 184
Futsal 151, 152, 153, 156, 157

G

Gêneros textuais 55, 58, 60, 62, 84, 115, 123, 124
Gestão universitária 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

I

Inclusão 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 59, 90, 93, 181, 182
Inclusão escolar 38, 39, 40, 41, 45, 46
Infância 95, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 172
Iniciação esportiva 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158
Inovação 8, 32, 55, 72, 73, 79, 81, 82, 113, 141

L

Leitura 6, 9, 54, 62, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 100, 114, 115, 116, 117, 121, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 148, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 170, 171, 179, 180, 182
Letramento 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 114, 115, 116, 117, 126, 127, 128, 129, 130,

131, 132, 133, 184

Letramento literário 83, 84, 85, 88, 89, 91, 92

Libras 58, 59, 60, 61, 62, 63, 182

Literatura de cordel 83, 84, 90, 91

M

Metodologia 16, 23, 27, 29, 33, 40, 46, 53, 58, 59, 62, 70, 81, 84, 103, 108, 134, 136, 137, 144, 151, 153, 155, 156, 157, 166, 181, 182, 183

Modelagem matemática 31, 33, 34, 37

P

Pandemia 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 181, 183

Pedagogia do esporte 151, 152, 153, 156, 157, 158

Planejamento 9, 25, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 65, 75, 102, 119, 127, 132, 151, 156, 157, 179

Pluralidade cultural 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Política 1, 2, 5, 8, 9, 10, 11, 20, 28, 38, 39, 45, 69, 87, 95, 98, 110, 131, 180

Práticas disruptivas 14, 16, 17, 18, 19, 20

Práxis pedagógica 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Professor 10, 23, 25, 26, 28, 32, 36, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 64, 65, 66, 72, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 91, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 144, 162, 163, 181, 182, 183, 184

R

Reciclagem 165, 166, 167, 168, 169

S

Semiotécnica 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149

Síndrome de Asperger 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47

T

TDICs 54, 134, 135, 137, 140

Tecelagem 170, 171, 172, 173, 174, 178, 179

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

III



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

III



 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 @arenaeditora
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br


Ano 2022